

EVOLUÇÃO

"Fui rocha em tempo, e fui no mundo antigo
tronco ou ramo na incógnita floresta...
Onda, espumei, quebrando-me na aresta
do granito, antiquíssimo inimigo...

Rugi, fera talvez, buscando abrigo
Na caverna que ensombra urze e giesta;
O, monstro primitivo, ergui a testa
No limoso paul, glauco pascigo ...

Hoje sou homem, e na sombra enorme
Vejo, a meus pés, a escada multiforme,
Que desce, em espirais, da imensidade...

Interrogo o infinito e às vezes choro ...
Mas, estendendo as mãos no vácuo, adoro
E aspiro unicamente à liberdade ".

Antero de Quental

O processo evolutivo, começa, segundo alguns, no plano mais baixo, isto é, no reino mineral, onde o sopro Divino preside e conduz todas as atividades da matéria que, a partir daí começa a evoluir aos poucos em formas cada vez menos densas, através dos indivíduos dos reinos vegetal, animal e humano, onde se expande em formas mais puras, e em estágios materiais mais delicados, de inteligência, alma, espírito, numa constante ascensão no plano espiritual até se integrar novamente no absoluto.

Essa evolução é um processo lento e individual no qual todos estamos envolvidos.

O Mundo é um palco de experiências, onde se encontram milhões e milhões de atores com níveis de evolução muito diversos.

Os conflitos, a violência, a exploração do sexo e o fanatismo pelo poder são gerados pelos diferentes graus de evolução de cada um de nós.

À medida que vamos evoluindo, esses conflitos vão deixando de ter significado e vão sendo encarados com cada vez mais indiferença. A evolução individual corresponde à gradual expansão da consciência de um dado Ser. É um caminho muito longo, que não se sabe onde acaba e se é que acaba. Julga-se que esse caminho começa no instante da chamada individualização, aquele momento em que uma consciência superior se liga energeticamente a uma consciência inferior, emergente, de origem animal, para juntos viverem a espantosa aventura da aprendizagem.

A evolução humana consiste em fazer a fusão entre o Eu Superior, que é a realidade essencial e o Eu inferior que é a realidade existencial, e a cada etapa corresponde um determinado nível de compreensão da vida.

Começamos com as preocupações básicas, reprodução, alimentação, a satisfação de ordem física. A consciência de estar no mundo é muito limitada, reduz-se, muitas vezes, aos próprios, e vai-se alargando ao núcleo familiar, ao clã, à seita.

A percepção do mundo vai evoluindo, evoluindo também a sua reação para com o meio que o cerca, a consciência de estar no mundo vai-se ampliando, integrando-se em comunidades cada vez mais amplas, sendo capazes de planejar o futuro a médio e longo prazo. Com o tempo vem o mergulho em si mesmo, a compreender e a compreender-se, desinteressando-se em grande parte do que acontece no mundo.

Pouco a pouco surge o desejo de servir, esperando cada vez menos em troca, a consciência de estar no mundo é cada vez maior,

detendo um sentido de responsabilidade global, até que a consciência paire a maior parte do tempo nos domínios do mental superior, eliminando as preocupações materiais, procurando estar em contacto com o Uno, procurando uma vida anónima, de dedicação e ensino.

O Homem é um ser físico, emocional, mental, intuitivo e espiritual, quando todos esses elementos que compõem a sua natureza estiverem perfeitamente desenvolvidos, tanto quanto o permite o estágio humano da existência, ele torna-se o homem perfeito.

Não existe qualquer relação entre o nível de consciência de cada um e a sua posição social, conta bancária, maneira de vestir, cor de pele, ou cargo na hierarquia de poder.

À medida que a consciência pessoal se expande, o indivíduo vai percebendo o mundo e a vida, como uma organização cada vez mais ampla e abrangente, da qual ele é parte integrante e inseparável, e da qual ele é co-construtor.

1 de junho de 2019

M Filipe